


**PERFIL DOS JUÍZES DE CONTEÚDO E APARÊNCIA NA VALIDAÇÃO DE  
CONTEÚDO DA CARTILHA EDUCATIVA DO MÉTODO IKODOMÔ**

**PROFILE OF CONTENT AND APPEARANCE JUDGES IN THE CONTENT  
VALIDATION OF THE IKODOMÔ METHOD EDUCATIONAL BOOKLET**

**PERFIL DE LOS JUECES DE CONTENIDO Y APARIENCIA EN LA  
VALIDACIÓN DE CONTENIDO DEL FOLLETO EDUCATIVO DEL MÉTODO  
IKODOMÔ**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-042>

**Data de submissão:** 06/09/2025

**Data de publicação:** 06/10/2025

**Francisco Trindade Silva**

Doutor em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Ceará, Brasil

E-mail: [ikotrindade@gmail.com](mailto:ikotrindade@gmail.com)

**Sarah Vieira Figueiredo**

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: [sarahvfigueiredo@gmail.com](mailto:sarahvfigueiredo@gmail.com)

**Iago Lima Silva**

Especialista em Treinamento Desportivo

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: [iagolima3@gmail.com](mailto:iagolima3@gmail.com)

**Ilvana Lima Verde Gomes**

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Ceará, Brasil

E-mail: [ilverde@gmail.com](mailto:ilverde@gmail.com)

---

**RESUMO**

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi apresentar o perfil dos juízes especialistas em conteúdo, em *design* e arte marcial participantes do estudo de validação da tecnologia educativa cartilha do método iKoDoMô. **Método:** O estudo tem um desenho quantitativo e descritivo, fundamentou-se em estudo de Lopes, Silva e Araújo (2012) como indicação para estimar a amostra baseando-se na proporção dos especialistas. **Resultados:** O perfil dos três grupos de juízes especialistas é exposto a seguir. **Conclusão:** Conclui-se que os juízes que participaram do estudo, apresentou um perfil satisfatório quanto à tempo de formação, área de trabalho, tempo de trabalho na área, titulação que garantem a qualidade do comitê avaliador.

**Palavras-chave:** Estudo de Validação. Tecnologia Educativa. Método Ikodomô. Perfil dos Juízes.

### **ABSTRACT**

**Objective:** The aim of this study was to present the profile of judges specialized in content, design and martial art participating in the study of validation of the educational technology booklet of the ikodomô method. **Method:** The study has a quantitative and descriptive design, based on a study by Lopes, Silva and Araújo (2012) as an indication to estimate the sample based on the proportion of specialists. **Results:** The profile of the three groups of expert judges is set out below. **Conclusion:** It is concluded that the judges who participated in the study, presented a satisfactory profile in terms of training time, work area, time working in the area, qualifications that guarantee the quality of the evaluation committee.

**Keywords:** Validation Study. Educational Technology. Ikodomô Method. Judges Profile.

### **RESUMEN**

**Objetivo:** El objetivo de este estudio fue presentar el perfil de los jueces especializados en contenido, diseño y artes marciales que participan en el estudio de validación del folleto de tecnología educativa del método iKoDoMô. **Método:** El estudio tiene un diseño cuantitativo y descriptivo, basado en un estudio de Lopes, Silva y Araújo (2012) como una indicación para estimar la muestra en función de la proporción de especialistas. **Resultados:** El perfil de los tres grupos de jueces expertos se detalla a continuación. **Conclusión:** Se concluye que los jueces que participaron en el estudio presentaron un perfil satisfactorio en términos de tiempo de capacitación, área de trabajo, tiempo de trabajo en el área, calificaciones que garantizan la calidad del comité de evaluación.

**Palabras clave:** Estudio de Validación. Tecnología Educativa. Método Ikodomô. Perfil de Jueces.

## 1 INTRODUÇÃO

Em estudo de validação de material técnico é necessário à participação de juízes especialistas, são profissionais com expertise, tempo e formação no assunto levantado. A validação de uma tecnologia educativa no formato de cartilha sobre o Método iKoDoMô no karate-dô para crianças de três a cinco anos exigiu a escolha desses profissionais no processo de julgamento do material realizado. A proposta de construir a cartilha educativa para crianças neste contexto apresentado, traz uma relevância para as ações de promoção da saúde física e emocional em um cenário social diversificado. Destaca-se que os materiais educativos para grupos sociais precisam promover mudanças de comportamento, por meio da difusão de informações sobre os problemas de saúde que afetam os sujeitos (MONTEIRO, 2006).

O objeto desse estudo foi mostrar o perfil dos juízes de conteúdo e aparência; em organização, estilo da escrita, aparência e motivação pelos especialistas em *design* gráficos; aparência e adequabilidade com juízes especialistas em artes marciais.

## 2 MÉTODO

### 2.1 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, portanto, logo após o processo de qualificação, foi realizado a inclusão na plataforma Brasil em 17 de maio de 2017 e, em seguida, ao (CEP) parecer de aceite, que tem o número 15.157.203

### 2.2 DESENHO, AMOSTRA E PERÍODO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e descritiva. A Amostra foi composta por profissionais em três áreas distintas. A escolha dos participantes foi adequada à temática do estudo, emitiram opinião sobre a cartilha, na avaliação de aparência e adequabilidade. Considerando que não há um critério único para definir a inclusão da amostra de juízes, fundamentou-se em estudo de Lopes, Silva e Araújo (2012) como indicação para estimar a amostra baseando-se na proporção dos especialistas. Estes consideram cada item de um instrumento apropriado para estabelecer os parâmetros a serem utilizados em fórmula específica. Do mesmo modo, deve-se definir o nível de confiança ( $Z\alpha$ ) a ser adotado e a extensão do intervalo de confiança ( $d$ ) das proporções estimadas ( $P$ ). De forma geral, o nível de confiança adotado varia de 90% a 99% e a extensão do intervalo de confiança é usualmente definida em percentual, de acordo com a precisão desejada pelo pesquisador. Quanto maior for o nível de confiança adotado ou menor for a extensão do intervalo de confiança, maior será a amostra. Dessa forma, emprega-se a fórmula:

$$n = Z\alpha^2 \cdot P \cdot (1-P) / d^2$$

Para determinar o número mínimo de especialistas incluído na amostra, foram estabelecidos os seguintes parâmetros: nível de confiança de 95% (valor em contagens de ( $Z\alpha$ ) é igual a 1,96); a extensão do intervalo de confiança para a proporção de especialistas de 15% e a proporção de especialistas que concordam com a pertinência de cada item 85%. Assim, tem-se o cálculo:

$$n = Z\alpha^2 \cdot P \cdot (1-P) / d^2$$

$$n = 1,96^2 \cdot P = 0,85 \cdot d = 0,15 / 0,15^2$$

$$n = 22 \text{ especialistas}$$

No entanto, seguindo recomendações de Lynn (1986), que indicam uma quantidade ímpar de especialistas, de modo a evitar empate de opiniões, optamos por 23 juízes especialistas para avaliar a Cartilha do Método iKodomô para crianças de três a cinco anos. Dessa forma, ainda que houvesse alguma desistência seria mantido um número satisfatório para avaliação do conteúdo. Como critério de escolha dos especialistas (público-alvo), foram designados os professores de arte marcial com experiência em aulas para crianças na primeira infância.

Em todos os casos de seleção, foi utilizada a estratégia de amostragem do tipo “bola de neve” (conhecida como amostragem de rede), utilizada por vários autores, conforme ao se identificar um juiz, o mesmo foi solicitado a sugerir outros profissional que se enquadre na pesquisa, e, assim, sucessivamente. Logo após a indicação, o *Curriculum Lattes* dos profissionais foi analisado para verificar se eles obedeciam aos critérios de seleção (POLIT;BECK, 2011). Quanto ao número ideal de juízes para o processo de validação de conteúdo, a literatura é diversificada. Dentre estes destacamos: Bertoncello (2004) e Pasquali (1998), que apontam o número de juízes em seis. Por outro lado, Rubio, Berg-Weger, Tebb, Lee e Rauch (2003) indicam de seis a vinte juízes. Lynn (1986) recomenda um número mínimo de cinco e máximo de dez, enquanto Lynn (1986) e Bojo, Hall-Lord, Axelsson, Udén e Wilde (2004) destacam que quanto maior o número de *experts*, maior a chance de discordância e que, caso o painel de *experts* seja inferior a três, há a necessidade da concordância total (100%) dos juízes sobre os itens.

A seleção dos juízes foi pautada em critérios de inclusão e exclusão. Para a classificação dos critérios de seleção quanto aos juízes especialistas, realizou-se adaptações de Barbosa (2008) quanto as perguntas, agora mais direcionadas ao contexto desse estudo.

Para distribuição dos 23 juízes, seguindo a proporção encontrado em outros estudos desta natureza, onze serão os especialistas para avaliação de conteúdo, cinco de *design* gráfico e sete professores de artes marciais para crianças (público-alvo). Foram considerados ainda os aspectos, 1- titulação de doutor ou mestre; 2- ser graduado ou especialista em educação física, terapia ocupacional,

psicólogo infantil, neuropediatra e/ou pedagogia; 3- estar atuando ou já ter atuado na área de ensino; 4- ter trabalhos publicados relacionados à arte marcial, educação em saúde, desenvolvimento infantil ou construção de tecnologias educativas; 5- estar atuando ou já ter atuado na área de ensino da arte marcial para crianças. Os juízes de conteúdo foram buscados por meio de amostragem intencional, ou seja, proposital, no qual o pesquisador está interessado na opinião de determinadas características dos sujeitos e não em sua expressão numérica (MARCONI; LAKATOS, 2008). Foram incluídos aqueles que atendem três dos cinco critérios estabelecidos. Para validação de conteúdo faz-se necessário que os juízes sejam *experts* na área de interesse, para serem capazes de avaliar adequadamente a relevância de conteúdo dos itens submetidos. Foram excluídos os juízes que solicitaram ajuda de custo; que permaneceram por mais de trinta dias sem devolver a análise do estudo ou sem comunicação com o pesquisador. Os juízes do estudo responderam ao instrumento de pesquisa durante os meses de setembro a novembro de 2018. Abaixo está demonstrado o critério para seleção dos *experts*, Quadro 1.

Quadro 1 - Critérios para seleção dos *experts* para validação de conteúdo da Cartilha do Método Kodomô para crianças de três a cinco anos. Fortaleza, 2018

N	Critérios
1	Titulação de Doutor ou Mestre.
2	Graduado ou especialista em educação física, terapia ocupacional, psicólogo infantil, neuropediatra e/ou pedagogia.
3	Estar atuando ou já ter atuado na área de ensino.
4	Ter trabalhos publicados relacionados à arte marcial, à educação em saúde, à construção de tecnologias e ou ao desenvolvimento infantil.
5	Estar atuando ou já ter atuado na área de ensino da arte marcial para crianças.

Fonte: Elaboração própria

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 PERFIL DOS JUÍZES DE CONTEÚDO

A primeira fase do processo de validação ocorreu de forma simultânea entre juízes especialistas em conteúdo e juízes especialistas em *design*, por meio dos diferentes instrumentos de avaliação, Adaptado de Oliveira (2006) e Barbosa (2016) e Adaptation Suitability Assessment of Materials (SAM) (DOAK; DOAK; ROOT, 1996). Após seleção dos juízes de conteúdo e especialistas em *design* pela escolha de *curriculum*, para confirmação do preenchimento dos critérios de inclusão, eles foram contatados para indagação sobre a participação no presente estudo.

O perfil de ambos os grupos é exposto a seguir, bem como os resultados, estão apresentados de forma separada, de modo a facilitar a compreensão e melhor organizar os achados encontrados nesse momento da pesquisa. Mais à frente é apresentado o perfil e a avaliação por parte do público

alvo os professores (senseis) especialistas em artes marciais. A tabela 1 abaixo retrata o perfil dos juízes especialistas em conteúdo que participaram do estudo.

Tabela 1 - Perfil dos juízes de conteúdo e aparência, participantes do estudo. Fortaleza, Ce – Brasil, 2018

Variáveis		Frequência	%
Sexo	Masculino		
	Feminino		
Idade	30 - 39 anos	1	9,3
	40 - 49 anos	3	27,2
	50 - 59 anos	3	27,2
	60 ou mais	4	36,3
Profissão			
Tempo de formação	7 - 10 anos	01	9,3
	11 - 20 anos	02	18,1
	21 - 30 anos	-	
	31 anos ou mais	02	9,3
Área de trabalho	Psicólogo	3	27,2
	Psicólogo e Pedagogo	2	18,1
	Letras (português e Espanhol)	2	18,1
	Terapeuta Ocupacional	1	9,3
	Professor de Educação Física	3	27,2
Tempo de trabalho na área	7 - 10 anos	3	27,2
	11 - 20 anos	3	27,2
	21 - 30 anos	1	9,3
	31 - 40 anos	4	36,3
Instituição que possui vínculo	Universidade Estadual do Ceará - Ce	3	27,2
	Faculdade Aldeia de Pirapícuiba - SP	1	9,3
	UECE / Estácio - Ceará- Ce	2	18,1
	Escola municipal Marieta Carls - Ce	1	18,1
	-Universidade de São Paulo (USP) - SP	1	18,1
	Universidade Souza Marques - RJ	1	18,1
	Faculdade Princesa do Oeste - Ce	1	18,1
	Clinica de terapia ocupacional da primeira infância - Ce	1	18,1
Maior titulação	Especialista	1	18,1
	Mestre	5	45,4
	Doutor	5	45,4
Publicação de estudo na área	Sim	9	81,9
	Não	2	8,1

Fonte: Elaboração própria

Os juízes de conteúdo responderam ao instrumento de pesquisa durante os meses de setembro a novembro de 2018. A idade média do grupo foi de 52,18 anos ( $DP \pm 12,2$ ), variando de 31 a 68 anos. Foi possível obter participação de diferentes formações de base, com diferentes áreas de conhecimento profissional, de modo a também contribuir para o processo avaliativo, a partir de diferentes visões; tais como: psicologia, educação física, pedagogia e terapia ocupacional. Sendo com maior formação um pós-doutor, ainda responderam quatro doutores, cinco mestres e um especialista.

No que diz respeito à área de trabalho, apenas um juiz não exercia atividades em docência; a maioria estava vinculado ao ensino superior, oito no Ceará, dois em São Paulo e um do Rio de Janeiro. O tempo médio de atuação na profissão foi de 22,9 anos ( $DP \pm 12,9$ ), com uma variação mínima de 7

anos, e máxima de 38 anos. Destas, 27,2% tinham de 7 a 10 anos, 27,2% entre 11 e 20 anos, 9,3% entre 21 a 30 anos e 36,3% entre 31 a 40 anos. Houve predominância do sexo Feminino (81,8%), o que também foi demonstrado em outras pesquisas (CAVALCANTE, 2014; OLIVEIRA, 2014; OLIVEIRA, 2016; FIGUEREDO, 2018). Destes profissionais, predominou os da psicologia (45,4%), A maior parte 81,9 % tem publicação na área e o que aproxima muito com o tema em questão.

### 3.2 PERFIL DOS JUÍZES DE *DESIGN* GRÁFICO

Esta pesquisa incluiu a participação de cinco juízes especialistas em *design* gráfico, de modo a reforçar o processo de validação multiprofissional, através de indivíduos que trabalham com tecnologias visuais. Quanto aos juízes de *design* gráfico, estes utilizaram o instrumento de avaliação (SAM). A tabela 2 a seguir, traz as características socioprofissionais desses participantes.

Tabela 2 - Perfil dos juízes especialistas em *design* gráfico participantes do estudo. Fortaleza, Ce - Brasil, 2018

Variáveis		Frequência	%
Sexo	Masculino	3	60
	Feminino	2	40
Idade	30 - 39 anos	4	80
	40 - 49 anos	1	20
Profissão			
Tempo de formação	7 - 10 anos	2	40
	11 - 20 anos	3	60
Área de trabalho	Design Gráfico/Publicidade/Docência	4	80
	Letras/Design	1	20
Tempo de trabalho na área	2 - 6 anos	1	20
	7 - 10 anos	1	20
	11 - 20 anos	2	40
	21 - 30 anos	1	20
Instituição que possui vínculo	UFC	1	20
	UFC	1	20
	ESTÁCIO/ UNI7	1	20
	UNIFOR	1	20
	UNI7	1	20
Maior titulação	Especialista	2	40
	Mestre	2	40
	Doutor	1	20
Publicação de estudo na área	Sim	1	20
	Não	4	80

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao sexo dos participantes (60,0%) foi do sexo masculino, a média idade foi de 35,6 anos, variando de 30 a 49 anos, com desvio padrão de 7,77. Dentre as profissões, foram mais representativos os profissionais de publicidade com atuação em *design* gráfico (80%). O tempo de formação foi, em média de 11,4 (DP  $\pm$ 2,70), variando de 9 a 14 anos. Quanto ao tempo de atuação foi, em média 13,2 anos (DP  $\pm$ 7,12), variando de 6 a 25 anos.



### 3.3 PERFIL DOS JUÍZES ESPECIALISTAS EM ARTES MARCIAIS

Segundo os autores, Hoffmann e Worrall (2004), existe consenso entre estudiosos nas recomendações para profissionais da saúde sobre a efetividade na elaboração de materiais escritos para educação em saúde. Além disso, o Professor (população-alvo) deve ser incluído no processo de validação para averiguar a adequação do material educativo.

A amostra composta por sete juízes todos especialistas em arte marciais para crianças, sendo quatro infantil e quatro na primeira infância. Todos concordaram em participar da avaliação e devolveram o material respondido. Abaixo na tabela 3 está apresentado o perfil dos juízes especialistas em artes marciais. Estes juízes especialistas como já referido utilizaram o instrumento de avaliação, Adaptado de Oliveira (2006) e Barbosa (2016).

Tabela 3 - Perfil dos juízes especialistas em artes marciais participantes do estudo. Fortaleza, Ce - Brasil, 2018

Variáveis		Frequência	%
Sexo	Masculino	4	57,14
	Feminino	3	42,85
Idade	30 - 39 anos	5	71,42
	50 - 59 anos	1	14,29
	60 ou +	1	14,29
Profissão			
Tempo de formação	7 - 10 anos	7	100
Área de trabalho	Prof. Educação Física/Sensei	6	85,71
	Pedagogia/Sensei	1	14,29
Tempo de trabalho na área	2 - 6 anos	3	42,86
	7 - 10 anos	2	28,57
	11 - 20 anos	2	28,57
Instituição que possui vínculo	ASKACE	5	71,42
	Colégio Municipal	2	28,58
Maior titulação	Graduação	4	57,14
	Especialista	3	42,85
Publicação de estudo na área	Sim	3	42,86
	Não	4	57,14

Fonte: Elaboração própria.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha dos participantes foi adequada à temática do estudo. Esses participantes foram os juízes, e foram divididos em três grupos: Juízes de conteúdo, *experts* em desenvolvimento na primeira infância; devem estar aptos em avaliar de forma apropriada o conteúdo e aparência, dos itens submetidos; Juízes para *design* gráfico; avaliaram a organização, estilo da escrita, aparência e motivação da cartilha, e, Juízes técnicos (público-alvo), a quem a cartilha se destina; professores que ministram artes marciais para crianças. Conclui-se que o tempo de formado, a especialidade e a formação garantem a qualidade do comitê avaliador.



## CONFLITO DE INTERESSES

Neste trabalho não relações que possam implicar potencial conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. M. G. Construção e validação de uma tecnologia educativa para o autocuidado de mulheres no pós-parto. 2016. 155 f. Tese (Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.
- BARBOSA, R. C. M. Validação de um vídeo educativo para a promoção do apego seguro entre mãe soropositiva para o HIV e seu filho. 2008. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.
- BERTONCELLO, K. C. G. Qualidade de vida e a satisfação da comunicação do paciente após laringectomia total: construção e validação de um instrumento de medida. 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.
- BOJÖ, S. A. K.; HALL-LORD, M. L. A. O.; UDÉN, G.; WILDE, L. B. Midwifery care: development of an instrument to measure quality based on the World Health Organization's classification of care in normal birth. *Journal of Clinical Nursing*, v. 13, n. 1, p. 75-83, jan. 2004.
- DOAK, C. C.; DOAK, L. G.; ROOT, J. H. Teaching patients with low literacy skills. Philadelphia: J. B. Lippincott, 1996.
- FIGUEREDO, S. V. Elaboração e validação da caderneta de orientação em saúde para familiares de crianças com doenças falciformes. 2018. 237 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.
- HOFFMANN, T.; WORRALL, L. Designing effective written health education materials: considerations for health professionals. *Disability and Rehabilitation*, v. 26, n. 19, p. 1166-1173, 2004.
- LOPES, M. V. O.; SILVA, V. M.; ARAÚJO, T. L. Methods for Establishing the Accuracy of Clinical Indicators in Predicting Nursing Diagnoses. *International Journal of Nursing Knowledge*, v. 23, n. 3, p. 23-26, out. 2012.
- LYNN, M. R. Determination and qualification of content validity. *Nursing Research*, New York, v. 35, n. 6, p. 382-386, nov./dez. 1986.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MONTEIRO, S.; VARGAS, E.; CRUZ, M. Desenvolvimento e uso de tecnologias educacionais no contexto da AIDS e da saúde reprodutiva: reflexões e perspectivas. In: MONTEIRO, S.; VARGAS, E. Educação, comunicação e tecnologia educacional: interface com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- OLIVEIRA, M. S. Autocuidado da mulher na reabilitação da mastectomia: estudo de validação de aparência e conteúdo de uma tecnologia educativa. 2006. 114 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

OLIVEIRA, R. S. Desenvolvimento e validação de uma cartilha educativa sobre câncer infantojuvenil. 2016. 178 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

OLIVEIRA, S. C. Efeito de uma intervenção educativa na gravidez para alimentação saudável com os alimentos regionais. 2014. 229 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998.

POLIT, D.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RUBIO, D. M.; BERG-WEGER, M.; TEBB, S. S.; LEE, S.; RAUCH, S. Objectifying content validity: conducting a content validity study in social work research. Social Work Research, v. 27, n. 2, p. 94-105, 2003.

SILVA, Francisco Trindade. Elaboração e validação de tecnologia educativa do método Kodomô no karate-dô para crianças de três a cinco anos. 2018. 229 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/05/Francisco-Trindade-Silva.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.